



II Encontro de Quêras foi realizado com êxito

Página 5



**Exportação
terá
maiores
receitas em 89**

Página 2

**Chapecó esteve
em mais um evento
na capital gaúcha**

Página 4

**Chapecó
Avícola
abre novo
refeitório**

Última página

Programa de Marketing Desportivo abrange 7 modalidades

Página 7

Empresa esclarece compra de ações

A compra de ações preferenciais ao portador da S/A Indústria e Comércio Chapecó pela Perdigão Agroindustrial S/A, realizada em 27 de março, foi esclarecida pela administração das Organizações Chapecó, em nota publicada nos principais jornais de Santa Catarina e do país. Essa nota também foi encaminhada aos colaboradores diretos da Chapecó, como acionistas, fornecedores, clientes e produtores integrados, para evitar explorações indevidas do fato. Os esclarecimentos feitos pela organização, em sua nota, são os seguintes:

"A administração da **S/A Indústria e Comércio Chapecó** — Frigorífico Chapecó, comunica a seus acionistas, clientes e colaboradores, que a recente aquisição de ações de sua emissão por empresa do Grupo Perdigão foi realizada em ações preferenciais, sem direito à voto.

A operação foi realizada na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, sem prévio conhecimento da **Chapecó**, que dela tomou ciência somente depois

de divulgada oficialmente por aquele Grupo.

A fim de dirimir quaisquer dúvidas ou mal-entendidos, e para que não haja interpretação errônea do que significa tal tipo de negociação de ações, torna-se conveniente e necessário declarar que o controle acionário da Chapecó não sofreu qualquer alteração, o qual continua sendo detido pelos acionistas majoritários, possuidores que são da maioria absoluta das ações ordinárias com direito a voto da S/A Indústria e Comércio Chapecó e, por decorrência, das demais empresas controladas da organização.

A administração das **Organizações Chapecó** tranquiliza seus acionistas, clientes, fornecedores, produtores integrados e demais colaboradores, transmitindo-lhes toda a confiança que os controladores depositam na companhia, devendo esta continuar exercendo livremente seus objetivos sociais, concorrendo eticamente e dentro da mais ampla transparência nos mercados em que atua. Em espe-

cial, a Chapecó alerta para que não há nenhum vínculo, de qualquer espécie, em nenhuma área, seja compras de matéria-prima em geral ou de animais, seja venda de produtos, entre as duas empresas.

É oportuno acrescentar que, em inúmeras vezes, circularam rumores de que outro grupo, ou outros grupos do ramo, teriam adquirido o controle acionário da Chapecó. Isso nunca passou de boato.

Os controladores, especialmente os fundadores das Organizações Chapecó, assim como aqueles estreitamente ligados à empresa, sabem que essa idéia jamais foi admitida, nem mesmo como simples hipótese.

Foi preciso muito trabalho, muito sacrifício, para que a **Chapecó** alcançasse o renome que desfruta, tanto no mercado nacional como no internacional. Essa imagem, consistente e integrada às comunidades onde a organização atua, será "preservada perene-

Chapecó quer aumentar receitas com exportação

Exportar 28 mil e 900 toneladas de carnes de frango e de suíno para obter receitas cambiais de 42 milhões de dólares. Esta é a meta das Organizações Chapecó para este ano na área de comércio exterior e dentro do objetivo de consolidar a posição de terceiro maior exportador do setor.

O presidente executivo da organização revela que uma das estratégias é aumentar a penetração em mercados já abrangidos e explorar mercados potenciais ainda não atingidos. Plínio David De Nes Filho defende a mobilização da Associação Brasileira dos Exportadores de Carnes Suínas para o atingimento do Mercado Comum Europeu. Sua opinião é de que a comunidade econômica européia deve ser conscientizada das excelentes condições sanitárias do rebanho suíno brasileiro. "Oportunamente atingiremos o mercado europeu, já que a carne suína brasileira tem qualidade compatível com o rigor dos padrões das nações da Europa", enfatiza.

No setor de frangos, o presidente da Chapecó quer desenvolver a exportação de cortes e consolidar a posição do grupo nos mercados de prêmio — aqueles que pagam a qualidade e a embalagem. Visa, ainda, desenvolver novos produtos para mercados potenciais e entrar em mercados não tradicionais.

Plínio De Nes Filho advoga a criação de estímulos reais para o incremento das exportações brasileiras. Para uma política de apoio às exportações, considera essenciais: a reinstauração do programa de equalização do preço do milho; a taxação dos juros de financiamentos à exportação equiparadamente aos concorrentes internacionais e criação de linhas de financiamentos da Cacex aos mercados de tender (contratos) com prazo de pagamento ao importador fixado em cinco anos. Incentivos semelhantes ou superiores a esses são concedidos por países como França, Dinamarca e Estados Unidos. No Brasil, ao contrá-



rio, alguns programas de incentivo às exportações têm sido extintos.

Números

As Organizações Chapecó pretendem em 89 exportar 36 milhões de dólares em frango, para Arábia Saudita, países do Golfo Pérsico, Hong Kong, Cingapura, Japão, Angola, Caribe e Europa. Serão exportados frangos inteiros tipo griller (sem miúdos) e broiler (com miúdos) e cortes de filé, coxa, sobrecoxa, asa, pés e miúdos. O total previsto é de 25.200 toneladas de frango, representando 18 por cento das vendas nacionais no exterior e 33% da produção do grupo.

No setor de carnes de suínos, a previsão é de exportação de 3.700 toneladas, com receita de seis milhões de dólares. Os itens previstos são: filé, lombo, carré, pernil, paleta, eisbein, costela e cortes especiais, tendo como principais compradores Hong Kong e Ilhas Canárias. Essa exportação representará de 10 a 15% da produção de carnes suínas do conglomerado e 20% das remessas brasileiras ao exterior.

Em 88 a Chapecó obteve na exportação receitas da ordem de 34 milhões e 84 mil dólares, 24% menores que o previsto para este ano. Em termos de volume exportado, a previsão para este ano é um pouco menor, 28.900t contra 29.649t de 88, devendo o aumento na receita ser buscado na prática de preços mais compensadores.

INFORMES

FESTA DA LINGÜIÇA

Mais de cinco mil pessoas são esperadas para a II Festa da Lingüiça, que irá ocorrer em Chapecó nos dias 19 e 20 de maio. A promoção é da Câmara Júnior, com o apoio da Prefeitura Municipal e agroindústrias, entre as quais o Frigorífico Chapecó. Serão servidos 15 pratos diferentes a partir de variedades de lingüiças, juntamente com pratos de acompanhamento e bebidas. Entre as variedades a serem oferecidas, estão as lingüiças: calabresa verde e curada, portuguesa, paio, branca, lugãnega e cudeguin. O objetivo da festa é divulgar e popularizar mais esse tipo de produto, que tem o Oeste Catarinense a principal área de industrialização do país e é um dos maiores produtores da América Latina. Estima-se que a região produza em torno de 3.000 toneladas de lingüiça por mês. Nos dias da Festa da Lingüiça — Wurstfest, os organizadores prevêm servir até 5.000 quilos de lingüiça, 30.000 pãezinhos, 1.000 cucas, 800 quilos de salada e 100 quilos de arroz. Os pratos, frios e quentes, serão servidos em buffets especialmente projetados e haverá a animação musical de bandinhas típicas.

CAPITAL

Assembléia geral extraordinária da **Chapecó Avícola S/A** aprovou em 20 de março o aumento do capital social da empresa. Passou de NCz\$ 1.446.328,34 para NCz\$ 4.531.587,36, em decorrência da emissão por subscrição pública de ações ordinárias e preferenciais, sem valor nominal.

FRANGO

Relatório da FAO — Órgão das Nações Unidas para agricultura e alimentação, indica que o frango substitui cada vez mais a carne bovina nas preferências do consumidor, especialmente nos Estados Unidos. Lá, a carne de aves já superou o consumo per-capita da bovina. O último levantamento da FAO

indica que em 87 a produção avícola mundial aumentou em seis por cento, chegando a 22% da produção de carnes no mundo. No Brasil, o aumento foi de 12%. Segundo a entidade, haverá um crescimento constante na produção mundial de carnes de aves.

ABATES

A Chapecó Alimentos S/A abateu no mês de fevereiro, em Chapecó, 25.697 suínos, e em São Carlos 5.423 animais. A Chapecó Avícola S/A abateu nesse mês em Xaxim 2.298.190 frangos e em Francisco Beltrão 2.183.797 animais. A Chapecó Avícola S/A fez nesse mês o abate de 2.739.376 frangos em Xaxim e 2.364.767 em Francisco Beltrão.

TIPIFICAÇÃO

Os cinco melhores lotes de suínos tipificados na Chapecó Alimentos S/A, em fevereiro, foram dos produtores: Pedro Tussi, de São Valentin-RS; Ari Pelizza, de Xaxim; Rosalino Siviero, de Arroio Trinta; Severino Bortolini, de São Lourenço do Oeste; e Ivo Detoni, de Itatiba do Sul. Na Filial São Carlos os melhores lotes foram de: Almiro Vilke, de São Carlos; Rogério Schmidt, de São Carlos; Ildo Rohr, de São Carlos; Aloísio Werlang, de São Carlos; e Ivo Kommer, de Saudades. Em março, os melhores lotes de suínos abatidos em Chapecó foram de: Ciro Cenci, de Coronel Freitas; Spricigo & Cia Ltda, de Arroio Trinta; Olindo Siviero, de Arroio Trinta; Armando Gershal, de Coronel Freitas; Carlos Ceccagno, de Nova Prata-RS; Ladi Pelizza, de Xaxim e Carlos Kovaleski, de Chapecó. Em São Carlos, os melhores lotes foram de: Ilgo Haupt, de Cunha Porã; Pedro Claudio Morschel, de São Carlos; Décio Stein, de São Carlos; Darci P. Hanzen, de Saudades; e Telmo Spohr, de Venâncio Aires-RS.

INTEGRADOS

O avicultor **Darci Maggioni**

foi quem apresentou o melhor lote de frangos abatidos pela Chapecó Avícola S/A, em Xaxim, no mês de fevereiro. Ele tem seu aviário em Linha Carola Maia, município de Xaxim, e é atendido pelo técnico Edivaldo Pegoraro. Na filial de Francisco Beltrão o melhor lote desse mês foi do avicultor **Arnaldo Sabadin**, da localidade de Rio do Mato, e atendido pelo técnico Jairo Broch. Em março, o melhor lote de frangos entregue em Xaxim foi produzido pelo integrado **Darvil Somacal**. Ele reside em Linha Savaris, município de Coronel Freitas e recebe a assistência do técnico Moacir Zin. Em Francisco Beltrão o melhor lote abatido em março foi da propriedade de **João e Celso Triska**, da localidade de Santa Rosa, e onde a assistência é do técnico Jairton Sponchiado. Pelo rendimento, cada produtor que apresenta o melhor lote do mês recebe um prêmio oferecido pela Chapecó.

TAÇA DO GALO

A equipe de bocha do Frigorífico Chapecó Esporte Clube está liderando a terceira edição da Taça do Galo, que reúne representações das agroindústrias Ceval, Aurora, Sadia, Eliane e Chapecó. Os bochófilos da Chapecó conquistaram o primeiro lugar da etapa inicial, realizada em Chapecó, na sede da Ser Aurora, de 17 a 19 de fevereiro. Ficaram em segundo lugar na segunda etapa, realizada na Eliane, em Criciúma, de 10 a 12 de março. Na terceira etapa, sediada pela Ceval, em Xanxerê, dias 28, 29 e 30 de abril, a equipe obteve a primeira colocação. Assim, na soma geral está em primeiro lugar, com 28 pontos. Em segundo está a Eliane, com 26 pontos, em terceiro a Aurora, com 19, em quarto a Ceval, com 16 pontos, e em quinto a Sadia, com um ponto. A próxima etapa da Taça do Galo será em Concórdia, entre os dias 26 e 28 de maio e a última será em Chapecó, de 16 a 18 de junho, nas canchas da sede social da ADC Chapecó.

Chope na Avenida ocorreu pela 6.^a vez em Porto Alegre

O 6.^o Festival na Avenida ocorreu em Porto Alegre no dia oito de abril, promovido pela Associação dos Amigos da Avenida Cristóvão Colombo. Esta é uma promoção já tradicional na capital gaúcha, no início do outono, e ocorreu em 700 metros da Avenida Cristóvão Colombo. Contou com o apoio da Epatur e outros órgãos oficiais e teve o patrocínio da Brahma, Banrisul e da Chapecó, que desde a primeira edição vem participando.

Quatro bandinhas animaram um público superior a 20 mil pessoas, das oito e trinta da noite até às quatro da madrugada. Entre as

atrações, estavam também comidas típicas, grupos folclóricos e trio elétrico. Foram montados dois palcos para shows e três tablados para danças, e a música foi da típica alemã até à romântica. A rainha do festival, Rosele Mendes, recepcionou o público e estimulou a animação, juntamente com suas princesas.

A Brahma colocou à disposição do público 100 mil litros de chope, direto da cervejaria, já que a festa ocorreu exatamente em frente a suas instalações na capital gaúcha. A Chapecó forneceu produtos como partes de frangos — coxa, sobrecoxa e coração — salsi-

chas, lombo e lingüiças. A partir desses produtos foram fornecidas ao público variedades como espetinho de coração de frango assado, lingüiça assada, cachorro quente e lombinho com bacon assado. O preparo esteve a cargo de entidades assistenciais comunitárias, que tiveram também a sua participação.

Além do Chope na Avenida, a Associação dos Amigos da Avenida Cristóvão Colombo também realiza as promoções Gaúcho na Avenida, no mês de setembro, e Criança na Avenida, em outubro. Nestas, a Chapecó também se integra anualmente.



Agroceres instala centro de pesquisa animal

Um novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Divisão Animal foi inaugurado pela Agroceres em Rio Claro-SP. O centro científico conta com a área de 73 hectares e área construída de 16.000 metros quadrados. Desenvolverá programas de tecnologia própria em diversas áreas de produção animal, com destaque para os setores de melhoramento genético e nutrição de suínos e aves.

De acordo com o vice-presidente da Divisão Animal da empresa, Roberto Butteri, essa unidade irá gerar, adaptar e testar tecnologias aplicadas, dentro da filosofia de aproveitar a relação existente entre as diversas áreas da produção animal, acelerando assim o desenvolvimento de produtos e técnicas de manejo mais eficientes para o desempenho de produtores e agroindústrias.

A implantação do centro foi iniciada há dois anos, com estruturas para experimentação com frangos e matrizes, mini-abatedouro para avaliação de carcaças e incubatório experimental. Uma série de pesquisas de nutrição de frangos, manejo e nutrição de matrizes e desempenho comparativo de linhagens também vêm sendo conduzidas na unidade. Em uma segunda etapa a estrutura será ampliada com unidades experimentais para suínos e bovinos e ampliação do mini-abatedouro, para dissecação e avaliação de carcaça de suínos.

O apoio ao centro é dado por um moderno laboratório de nutrição e saúde animal, indústrias de suplementos vitamínicos e minerais e de ração, além de completo setor de processamento de dados.



Galpão de pesquisa de frangos de corte

Flaias programada para maio em São Paulo

A Flaias 89 — Feira Latino-americana da Indústria Avícola e Suinícola, irá ocorrer de 16 a 19 de maio em São Paulo, no Pavilhão de Convenções do Anhembi. É estimada a presença de mais de 100 empresas expositoras, ligadas diretamente ao setor, englobando desde a criação até a industrialização e processamento de carne, genética, nutrição, patologia, instalações e equipamentos.

A promoção tem o apoio da Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos — Abef, Associação Brasileira dos Exportadores de Carne Suína — Abecs, Associação Latino-americana de Avicultura, União Brasileira de Avicultura, Associação Brasileira de Criadores de Suínos, Associação Nacional de Abatedouros Avícolas — Anab, Associação Brasileira da Indústria de Produtos Derivados de Suínos — Abipos, Sindicatos, Apinco e órgãos dos ministérios da Agricultura, da Indústria e Comércio e das Relações Exteriores. A organização é da Gessulli Eventos.

Além de exposições, a Flaias terá um programa de palestras, sobre: "O marketing na avicultura e suinocultura", "Perspectivas de exportação para avicultura e suinocultura", "Novos métodos de



corte de carnes, processamento e embalagens especiais" e "A informática no controle do abate". Assuntos como patologia, equipamentos e nutrição animal também serão discutidos.

A iniciativa de realizar a Flaias no Brasil deve-se ao fato do país possuir a segunda avicultura do mundo, produzindo dois milhões de toneladas de carne de frango por ano, de ter uma produção altamente tecnificada de perus e de estar iniciando a criação e comercialização de galinhas de Angola. Também é o quarto rebanho suíno do mundo, com 31 milhões de cabeças produzidas por ano. Com esses números, o Brasil atingiu a liderança nos segmentos de avicultura e suinocultura na América Latina, da produção à comercialização, merecendo uma feira representativa, semelhante a outras realizadas nos Estados Unidos e Europa.

Mais de duas mil pessoas no encontro de Qüeras

Um público da ordem de 2.500 pessoas prestigiou no dia 11 de março a realização do II Encontro de Qüeras, considerado o principal evento da música regionalista gaúcha realizado no Oeste Catarinense. A promoção foi da Associação Desportiva Classista Chapecó, no Parque da Efapi, em Chapecó, e mobilizou 100 pessoas na organização do encontro.

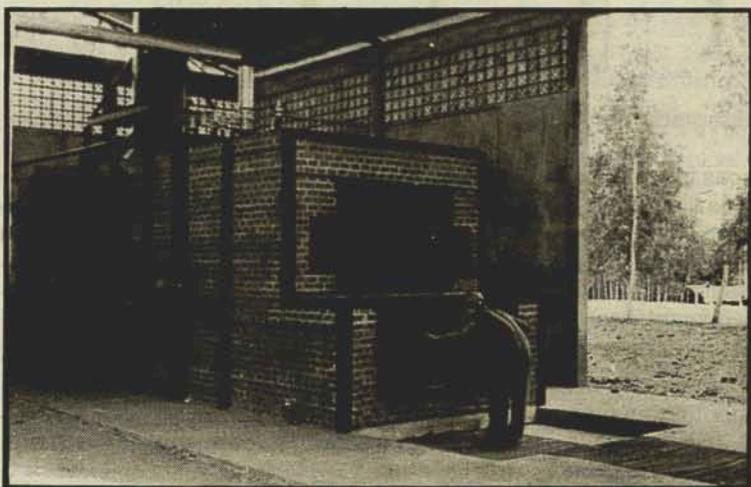
O show baile foi aberto pelo Grupo Orelhano, dos músicos Catito, Pedrinho, Tonho e Clóvis, que apresentaram criações de alguns compositores regionalistas. Depois vieram os shows programados com grande intérpretes da música gaúcha. O primeiro foi César Passarinho, acompanhado na gaita por Paulo Cardoso e Francisco Kollen, e que apresentaram composições como Negro da Gaita, Guri, Os Cardeais e Negro de 35.

Após, houve apresentação de Pedro Ortaça, que ao lado de Jayme Caetano Braun, Noel Guarany e Cenair Maicá é um dos expoentes da música missioneira do Rio Grande do Sul, com composições em que são salientadas as raízes do homem gaúcho, o campo e a tradição. Acompanhado por Dedé Cunha na gaita ponto, Ortaça executou músicas como Bailanta do Tibúrcio, Décima do Sorro, Ronco da Oito Baixo e Milonga. Encerrando a parte de shows, apresentou-se David Menezes, acompanhado pelo grupo Os Incompreendidos, formado por Francisco Scherer, Kiko Lemos e Leonardo Medeiros. Eles ex-



cutaram músicas como Morocha, Manerão e Bugio do Comunismo.

Na etapa final, houve baile animado pelo conjunto Os Monarcas, que até às quatro e meia da manhã tocou um variado repertório musical, dentro do objetivo do Encontro de Qüeras, de proporcionar lazer e incentivar o culto à música regionalista e às tradições.



Filial São Carlos moderniza caldeiras

Mais uma caldeira foi instalada na Filial São Carlos da Chapecó Alimentos S/A, com a transferência de equipamento que se encontra em Xaxim, na Chapecó Avícola. Essa caldeira foi reformada e montada por funcionários do Departamento de Manutenção Geral da empresa, sob a supervisão do engenheiro Adelar Capeletti.

Da marca HOH, o equipamento tem capacidade de produção de vapor de 2.400 quilos por hora, a área de troca é de 120 metros quadrados e a pressão de trabalho é de oito quilos por centímetro quadrado. Segundo o gerente da filial, Jorge Migliorini, a caldeira será colocada em operação no mês de junho. Depois disso, a caldeira que agora opera será reformada e instalada junto à que foi remodelada, em prédio especialmente construído para tal fim.

Visita: dirigentes do Multiplic na Chapecó

Três diretores do Banco Multiplic S/A estiveram em visita às empresas das Organizações Chapecó, no dia 26 de abril, visando conhecer unidades industriais e ampliar o intercâmbio entre as duas instituições. Luiz Felipe da Motta, diretor geral de investimentos, Renato Ópice Sobrinho, diretor da Multiplic Corretora, e Paulo Sérgio Aldrighi, diretor de underwriting, viram de perto o processo de abate e industrialização de suínos, na Chapecó Alimentos S/A, em Chapecó, e o abate e corte de frangos na Chapecó Avícola S/A, em Xaxim.

Dentro do programado, também assistiram a um vídeo institucional da Chapecó. Depois, houve apresentação sobre as atividades e o desempenho das Organizações Chapecó, feita pelo presidente do Conselho Superior de Administração, Plínio Arlindo De Nes, pelo presidente exe-

cutivo, Plínio David De Nes Filho, pelo vice-presidente financeiro, Yasufico Saito, pelo diretor de planejamento e controle, José Carlos Panegalli, e pelo diretor finan-

ceiro, Valdir De Nes. De sua parte, os dirigentes do Banco Multiplic também explicaram sobre o trabalho desenvolvido no mercado financeiro por aquela instituição.



A solidão do poder (síndrome do executivo)

Segundo o Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, "Solidão é a situação ou sensação de quem vive isolado numa comunidade".

O diretor-presidente de um grande grupo certa vez procurou-me no hotel onde eu estava hospedado e me convidou, insistiu e pediu-me para cancelar outro compromisso para que tomássemos um uísque juntos.

Chamou-me a atenção, uma vez que havíamos passado juntos o dia, o fato de um dirigente naquela posição não ter nunca outra pessoa como acompanhante. De repente, me vi diante de um poderoso executivo alegre (acabara de fazer um vultoso investimento) e ao mesmo tempo sem ter com quem comemorar. Lembro-me que batemos um "longo papo" sobre a solidão do poder.

Desde aquele dia comecei a observar o mesmo fenômeno em presidentes, diretores e superintendentes de outras organizações, o que passei a denominar como "Síndrome da solidão do poder".

De modo geral, a dinâmica das organizações vai pouco a pouco causando este sentimento nos dirigentes, que começam a se isolar (almoçar sozinhos, conversar pouco com as pessoas, ter sempre um lugar separado do resto da organização, etc).

E as pessoas passam a ter um relacionamento cada vez mais formal com estes dirigentes. Passam a dizer apenas aquilo que eles querem ouvir, não falam de sentimentos, fazem apenas elogios e não apresentam críticas ou sugestões que possam provocar reações negativas.

Muitas pessoas evitam, fora da rotina diária, chegar perto destes dirigentes, temem ser vistos como bajuladores e procuram não ter qualquer aproximação que não tenha estrita relação com o trabalho. Deixa-se então de falar de assuntos descontraídos, piadas, futebol, família, etc.

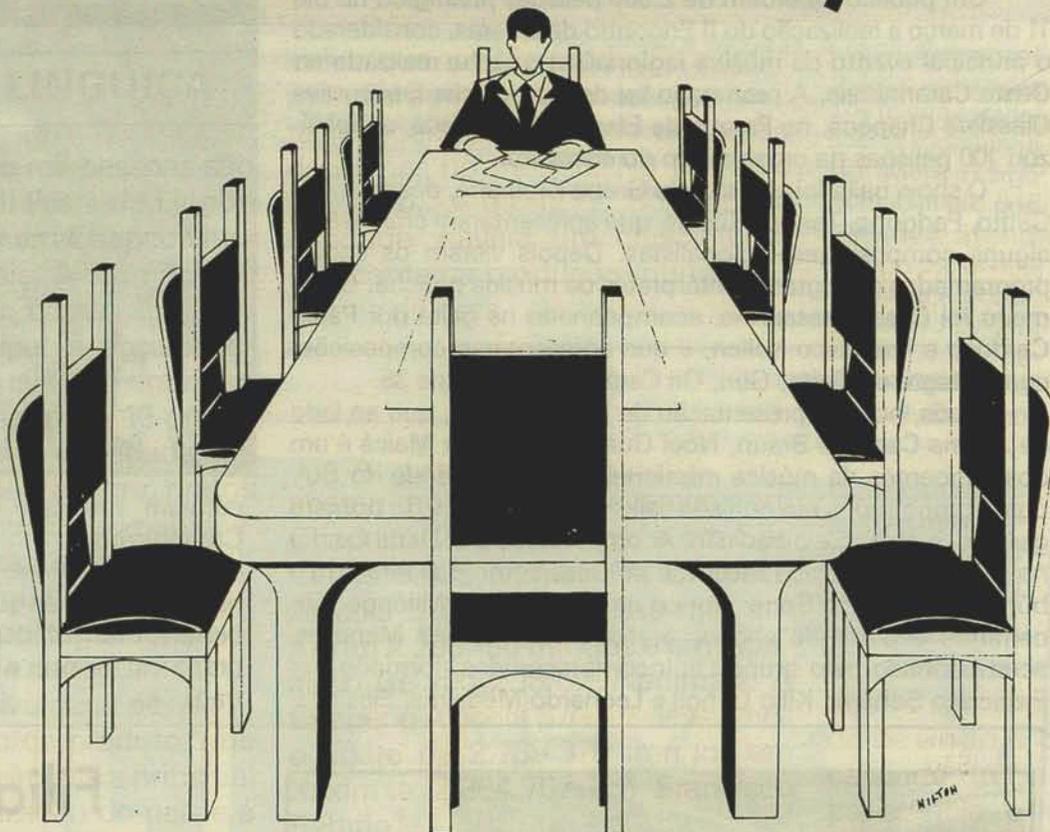
Os dirigentes, paradoxalmente, se ligam muito intimamente a certas pessoas e provocam "ciúmes" e "incompreensão". Tenho a impressão de que estas ligações são respostas a necessidades afetivas não satisfeitas pelos grupos. Na medida em que esses executivos vão se distanciando de sua realidade, uma série de mitos vai sendo criada a seu respeito.

Aurélio define mito como sendo "imagem simplificada de pessoa ou de acontecimento, não raro ilusória, elaborada ou aceita pelos grupos humanos e que representa significativo papel em seu comportamento".

Histórias fantásticas são contadas a respeito de certos dirigentes, que pouco a pouco vão sendo desumanizados e se transformam em super-homens. Tenho observado que o comportamento dos subordinados é fortemente influenciado por essas expectativas. Temos visto que a expectativa e valores básicos dos dirigentes são aspectos importantes no controle da dinâmica dos grupos de trabalho.

Na medida em que esses mitos vão se cristalizando, a distância aumenta e a solidão começa a ser um sentimento desagradável para alguns executivos. Aprendi, com a experiência, que isto tem um custo para as organizações.

Os dirigentes perdem a visão real da organização, pois certas informações passam a



ser filtradas com medo de desagradar ao "personagem mitológico".

Nas reuniões, as pessoas falam pouco e ouvem muito a opinião destes dirigentes. Assim, com o tempo eles deixam de saber ouvir e passam a falar quase sozinhos.

Alguns dirigentes passam a ter "sensações de desagrado" no relacionamento com as pessoas, que perdem a espontaneidade e, em muitas ocasiões, se infantilizam, ficam submissas e conseqüentemente pouco agradáveis.

Os medos infantis que os seres humanos trazem como constituintes de seu subconsciente são transferidos para essas figuras de autoridade. Certos comportamentos regressivos aparecem diante desses dirigentes e muitas pessoas se empobrecem racionalmente diante do "ser mitológico", perdem boas idéias, se conformam com as regras e diminuem sua criatividade.

C. Argyris analisa um fenômeno semelhante nas organizações e mostra que quatro pontos são alterados:

a) Pouca abertura nas pessoas; b) Falta de feed-back nos vários aspectos do comportamento; c) Pouca integração entre os dirigentes; d) Pouca segurança para decidir, aumentando a centralização do processo decisório.

Um espiral de afastamento se instalada, dirigentes e subalternos se separam cada vez mais.

Já ouvi dirigentes falarem: "Eu era mais feliz quando a empresa era menor"; "Antigamente meus funcionários eram mais amigos"; "Eu me sentia melhor com a minha equipe"; "Quando vou a uma festa, fico pouco à vontade"; "Sinto que as pessoas estão sendo falsas diante de mim", etc.

Esses dirigentes, que no dia-a-dia já estão sujeitos a altas tensões, perdem pouquinho a segurança efetiva do grupo de referência e ficam mais tensos e sujeitos a uma série de distúrbios orgânicos (úlceras, problemas de coluna, hipertensão arterial, diminuição da sexualidade, etc).

A necessidade de derivativos para aliviar a tensão dessas pessoas tende a ser grande: tabagismo, alcoolismo, excessos gastronômicos, etc).

Não raro, as famílias começam a sentir repercussões destas tensões: desentendimentos constantes no núcleo familiar, desadaptação dos filhos, divórcio, etc.

Achamos que muitas organizações deveriam aprender a lidar com este sério problema humano.

A desumanização mitológica dos dirigentes

É necessário que os dirigentes e dirigidos se conscientizem do problema, discutindo e criando ocasiões para que vivências não puramente racionais sejam proporcionadas, onde aspectos afetivos e emocionais sejam igualmente desenvolvidos. Este distanciamento do poder, além do prejuízo na qualidade de vida do dirigente, tem repercussões profundas na motivação dos grupos de trabalho, que se sentem despersonalizados no relacionamento com o mito.

Desse modo, os setores de Recursos Humanos têm que tentar mudar esta dinâmica do relacionamento e, para isso, várias técnicas poderiam ser empregadas: Happy-hour, encontros informais, seminários de comunicação, etc, enfatizando os seguintes pontos: 1º — O saber ouvir; 2º — Feed-back sem censura e bem descritivo; 3º — Abertura pessoal de dirigentes e dirigidos; 4º — Integração de equipes; 5º — Trabalhar os medos infantis (normalmente isto não é considerado importante e até mesmo negado como problema) e suas conseqüências em relação aos papéis de autoridade. Para que as organizações se tornem menos desumanas e menos alienantes é preciso humanizar o relacionamento entre dirigentes e dirigidos, buscando aumentar a eficácia das mesmas e diminuir a tensão e os desgastes pessoais através de uma relação efetiva mais sadia.

Programação de Marketing Desportivo apresentado à imprensa

As Organizações Chapecó fizeram apresentação à imprensa, no dia 27 de abril, de seu Programa de Marketing Desportivo para 1989. Ele inclui as modalidades de voleibol, automobilismo, judô, bocha, atletismo, futebol de salão e futebol de campo. São 220 atletas e mais 80 pessoas diretamente envolvidas.

No **automobilismo**, duas equipes são patrocinadas. No Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos — Copa Shell, correm Aroldo Bauermann e Anor Friedrich, com o Uno 70 de 1.600 cilindradas da Equipe Produtos Chapecó/San Marino/Mobil. O calendário de provas, disputadas em duas baterias de 45 minutos, iniciou em 23 de abril, em Interlagos, tendo Aroldo ficado em 10º lugar. As outras provas serão assim: 21 de maio — Tarumã; 04 de junho — Cascavel; 25 de junho — Interlagos; 23 de julho — Jacarepaguá; 27 de agosto — Goiânia; 24 de setembro — Jacarepaguá; 15 de outubro — Tarumã; 19 de novembro — Cascavel; e 10 de dezembro — Interlagos. No Campeonato Catarinense de Stockcar recebe patrocínio o piloto Clóvis Concatto. Ele corre pela Equipe Produtos Chapecó/A.G., Pneus/Morandini De Marco, com Opala 17 de 5.000 cilindradas. Já correu este ano em Joaçaba, São Bento do Sul e Lages, estando em terceiro lugar no campeonato. As próximas provas, de uma bateria de uma hora, serão em: 14 de maio — São Carlos; 18 de junho — Santa Cecília; 09 de julho — São Bento do Sul; 27 de agosto — Joaçaba; 10 de setembro — Mafra; 08 de outubro — Lages; e 26 de novembro — Santa Cecília. Deverá participar de provas extras em São Carlos, Joaçaba e Chapecó, que está construindo seu autódromo.

No **atletismo**, são apoiados quatro atletas, juntamente com a Prefeitura de Chapecó: Cornélia Olssinger Caglione, nos 400 metros com barreira; Luiz Neri Pereira, nos 3.000 metros com obstáculo; Joacir de Medeiros, nos 200 e 400m livre; e Claudio Bissoleti, no arremesso de peso, disco e dardo.

A equipe de **bocha** conta com Antônio Nalin, Balduino Silvestrin, Clóvis Marinello, Dorvalino Badalotti, Nelson Badalotti, Pedro Segalotto, Silvério Mergen e Valentin Dutra. A comissão técnica é formada por Dionísio Miotto, Ivanor Gallon e Valdir Moroni. O pro-



grama de competições da bocha para este ano prevê as seguintes participações: campeonatos municipal, regional e estadual, Taça do Galo, Taça Santa Catarina, Torneio Inter estadual SC/RS e Torneio Internacional Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

No **voleibol** são mantidas as categorias adulto, juvenil, infante-juvenil, infantil e mirim, além da escolinha em conjunto com a Prefeitura Municipal. O time adulto conta com os atletas Roese, Joel, Cenoura, Toninho, Santos, Paulão, Marcelo Gilberto, Marcão, Baiano, Curitiba, Leco, Boni, Jean, Manfrin e Axé. O técnico é Benhur Sperotto, tendo como assistente Edson Santana, como preparador físico Djalma Cardoso, como massagista Joaozinho Pereira, como médico Eduardo Frigieri e a psicóloga Lorena Cunha. As equipes juvenil, infante, infantil e mirim de voleibol têm como técnico André Pereira e como assistente Adair Severiano. O juvenil tem os atletas: Casca, Tyson, Badá, Chita, Chú e Zico. No infante os atletas são: Décio, Careca, Badazinho, Adriano, Tiva, Brusque, Magu, Maguila e Marcelo. No infantil e mirim atuam 34 atletas e a escolinha de voleibol tem 80 alu-

nos/atletas, na faixa dos sete aos 12 anos.

O **judô** tem dois atletas, que são Leonir Antônio de Souza, categoria peso leve, e André Sartori, peso super-leve, patrocinados em conjunto com a Prefeitura de Chapecó.

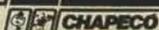
No **futebol de campo**, como faz há vários anos, a Chapecó mais uma vez co-patrocinou a Associação Chapecoense, e no **futebol de salão** está apoiando o clube Xaxiense, que disputa o estadual e também tem o patrocínio da Prefeitura Municipal de Xaxim.

O Programa de Marketing Desportivo está subordinado ao presidente executivo da Chapecó, Plínio David De Nes Filho, e tem o envolvimento direto do Frigorífico Chapecó Esporte Clube, através do presidente Francisco Kolling e do vice Valdir De Nez. Conta, ainda, com a atuação de um gerente de esportes, Dionísio Comparin, da Gerência de Comunicação/Assessoria de Imprensa, de um supervisor de voleibol, Edemilson Martini, de um supervisor de bocha, Ivanor Gallon, e do assessoramento de Luiz Valentin Morello.

HUMOR



—BEM, DOUTOR... TUDO COMEÇOU QUANDO
VIREI VEGETARIANO.

INFORMATIVO  FUNDACÃO PLÍNIO ARLINDO DE NES

Órgão de comunicação externa da

Fundação Plínio Arlindo De Nes,

integrante das Organizações Chapecó.

Editor/redator responsável:

Hugo Paulo Gandolfi de Oliveira

Redação: Marcos Antônio Bedin

Planejamento gráfico:

Virgínia Marques de Andrade

Tiragem: 6.000 exemplares

Editado pela Gerência de Comunicação

Social das Organizações Chapecó,

Rua Mal. Bormann 1400-E,

Caixa Postal 725 — Telex: 492304,

Telefone: (0497) 22-1811

89800 — Chapecó, SC.

Impressão: Zero Hora

Editora Jornalística S/A — Porto Alegre, RS.

Filiado à Aberje — Associação Brasileira de

Comunicação Empresarial.

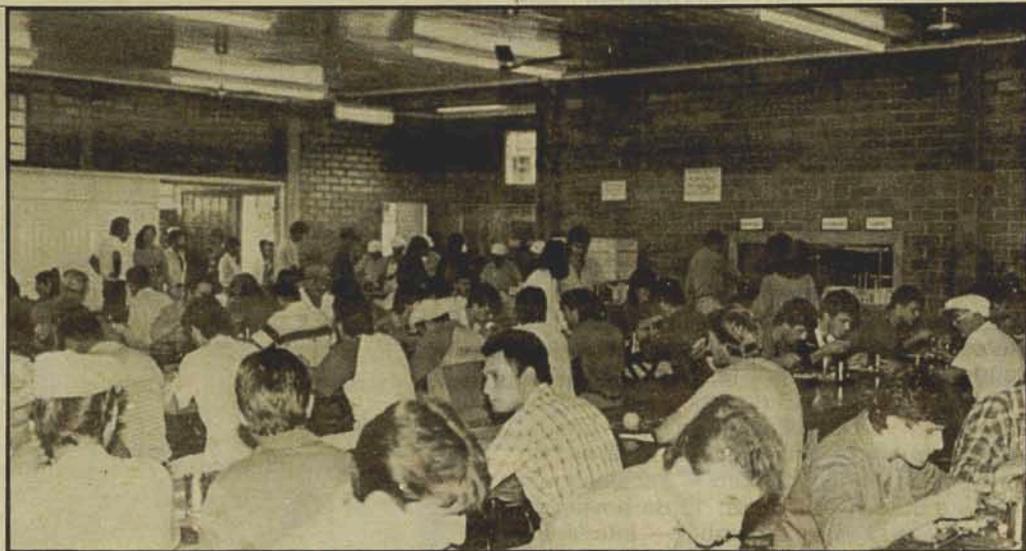


Chapecó Avícola implanta refeitório em Xaxim

A Chapecó Avícola S/A colocou em funcionamento em março seu novo refeitório, um benefício que abrange os funcionários dos variados setores da empresa e serve ao redor de mil refeições por dia. A capacidade é para servir 350 refeições a cada turno, das oito às 24 horas. Os alimentos são preparados no restaurante industrial de Chapecó e transportados para Xaxim em equipamento térmico especial, sem afetar o sabor da comida.

Para atender os turnos de trabalho dos diversos setores da empresa, um esquema adequado foi implantado para servir aos funcionários. Assim, o primeiro turno de refeição, para os que entraram na fábrica de madrugada, vai das oito horas às nove e meia. Os outros, são das 12 às 13h30m, das 17 às 18h30 e das 23 às 24h. Alguns setores localizados distantes da indústria, como a fábrica de adubos, são beneficiados com lanches, assim como aqueles que realizam horas extras.

Na implantação do refeitório foram aplicados recursos da ordem de 30 mil cruzados, em equipamentos e instalações físicas. Para o gerente de Recursos Humanos da empresa, Wilson Bulhões, o refeitório está facilitando e muito o bem-estar dos trabalhadores, que antes faziam lanches ou se deslocavam às suas



residências para as refeições. De outra parte, foi sentido aumento na produtividade e a redução no número de faltas. Já a assistente social Lenir Rodegheri destaca que devem ser notados, também, reflexos na área de saúde, pela melhoria nutricional proporcionada. Conforme a nutricionista Dagmar Giacomazzi, os alimentos fornecidos atendem satisfato-

riamente as necessidades de cada trabalhador. Cada refeição, esclarece, tem de 1.600 a 1.800 calorias, sendo que o exigido pelo Programa de Alimentação do Trabalhador, do Ministério do Trabalho, é um mínimo de 1.400 calorias. O custo de cada refeição, para o funcionário, é de 15 centavos, sendo o restante subsidiado pela empresa.

Grupo fez temporada teatral ao público

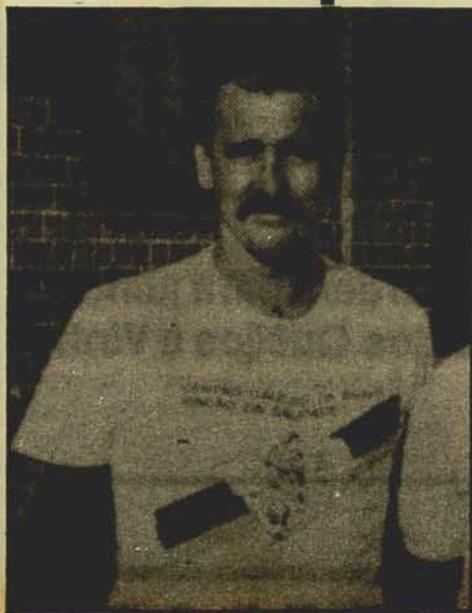
O Grupo Teatral Chapecó, em conjunto com o Grupo D'Arte Teatro, realizou em abril uma temporada de apresentações ao público de Chapecó. A peça "Fatores de Insegurança", de José Rubens Siqueira, foi encenada em quatro finais de semana, junto com a peça "Caminhos do Coração", atingindo uma presença de público de 950 pessoas. Foi a primeira vez que uma temporada teatral foi desenvolvida em Chapecó, já que antes as apresentações eram reduzidas a alguns dias.

Coordenado por Neri de Paula, o grupo de teatro que reúne funcionários das empresas Chapecó havia apresentado a peça antes internamente e em colégios, faculdades e entidades. Nos dias 18 e 19 de maio os atores Márcia Chuy, Roseli Aguiar, Luiz Roberti, Luiz Zeferino, Milton Moraes e Altemir Marchese farão encenação da peça dentro de programa do Congresso Estadual de Educação, a ocorrer em Chapecó.

Paralelamente a essas atividades, o

grupo está preparando uma nova peça, "Pânico de Incêndio", que começará a ser encenada ao público no segundo semestre, com novos atores. O trabalho do Grupo Teatral Chapecó tem sido recompensado pela receptividade do público, interno e externo. Essa aceitação foi sentida a partir de pesquisa feita através de questionário entregue aos assistentes, que buscou também suas expectativas quanto ao teatro.

Telmir preside o Centro Gaúcho da Bahia



O gerente da filial da Chapecó em Salvador assumiu a presidência do Centro Gaúcho da Bahia-CGB. Telmir Gaspar Lunardi vai dirigir o centro por um período de dois anos, integrando uma diretoria composta por mais 12 pessoas.

O Centro Gaúcho da Bahia foi fundado em oito de dezembro de 1965, por um grupo de gaúchos, tendo como objetivo congregar os filhos do Rio Grande do sul residentes em territórios da Bahia e congregá-los com baianos e originários de outras regiões. Está localizado próximo à orla marítima, em área de 32.000 metros quadrados, onde promove churrascos, bailes e outros eventos para divulgar a tradição gaúcha. Possui um grupo de dança e folclore, denominado "Os Desgarrados", e edita o jornal "Cultura Nativa". Com objetivo assistencial, o centro mantém uma escola de primeiro grau, em convênio com a prefeitura de Salvador, e está encaminhando convênio com o Sesi para assistência médico-odontológica às populações carentes da zona

onde se situa. Em fase de conclusão, estão as obras de uma piscina. Para essas atividades, o órgão conta com o apoio de trezentos associados e de algumas empresas, especialmente daquelas originárias do Sul do país.

Telmir Lunardi é catarinense de Xaxim, trabalhando nas Organizações Chapecó há 21 anos. Desde a adolescência participava em sua cidade de eventos gauchescos, bastante cultuados na região, devido à origem da população, a maior parte do Rio Grande do Sul. Em 1970 Telmir mudou-se para São Paulo e em 84 para Salvador. Como presidente do Centro Gaúcho da Bahia, ele pretende, entre outras coisas, construir um galpão crioulo, terminar a piscina, implantar uma área de camping e construir novas churrasqueiras. Telmir Lunardi promete, também, lançar títulos patrimoniais e promover festas para conseguir recursos. "Estou com muita garra para tocar todos os projetos e, com a colaboração da diretoria, associados e amigos, conseguiremos ótimos resultados", afirma.